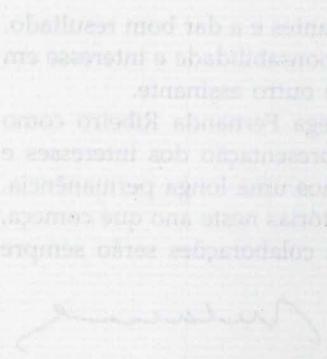


---



## Editorial

 QUERÍAMOS que 1993 fosse um ano de mais significativas mudanças. Por razões estruturais, contudo, aconselha-nos a prudência a sedimentar o que já alcançámos deixando outros vãos para uma fase posterior.

A grande alteração — e que equivale a considerável desafio — diz respeito à nova periodicidade. Os *CADERNOS* passarão a sair três vezes por ano, continuando a reservar-se o terceiro número para uma abordagem temática tão exaustiva quanto possível. Em 1990, quando esta equipa se responsabilizou pelos *CADERNOS*, a carteira herdada encontrava-se vazia; quatro anos volvidos, já se dispõe de artigos para o primeiro número do próximo ano. Fosse porque motivo fosse, a situação não se revelou insanável e não existe, pois, razão para pessimismos.

Também prometemos, e esta promessa tem a ver antes de mais nada com o nosso próprio interesse, controlar o volume de cada número. Trata-se de um exercício de gestão e uniformização muito difícil mas inadiável. Parece-nos termos conseguido. Numa guerra com muitas frentes, apenas mais uma batalha ganha.

Uma outra batalha, igualmente importante, encontra-se em fase decisiva: imprimir os *CADERNOS* em papel permanente (AF) é questão de honra. Como bibliotecários e arquivistas, preocupamo-nos com a preservação da nossa memória colectiva. No entanto, a produção nacional de papel permanente está seriamente ameaçada, correndo os *CADERNOS* o risco de ver esgotado o fornecimento do material indispensável. Dado o significado da nossa opção, continuaremos a procurar soluções adequadas.

O inquérito enviado com o último número dos *CADERNOS* está a ser analisado, contando nós publicar uma breve notícia nos *CADERNOS* de Julho mas, se não o fez, até meados de Abril ainda é tempo de responder ao formulário enviado.

Prossigue também a campanha por novos assinantes e a dar bom resultado. A si, que nos tem acompanhado, cabe idêntica responsabilidade e interesse em divulgar a campanha e participar nela angariando outro assinante.

Apenas um parágrafo final para saudar a colega Fernanda Ribeiro como novo elemento do Conselho de Redacção em representação dos interesses e pontos de vista dos Arquivistas e a quem desejamos uma longa permanência.

Confiando que os *CADERNOS* averbarão novas vitórias neste ano que começa, aproveitamos para lhes lembrar que propostas e colaborações serão sempre bem-vindas.

(Maria Luísa Cabral)

Editorial

...Também prometemos e esta promessa tem a ver antes de mais nada com o nosso próprio interesse, controlar o volume de cada número. Trata-se de um exercício de gestão e uniformização muito difícil mas inevitável. Parece-nos termos conseguido. Numa guerra com muitas frentes, apenas mais uma batalha ganha.

Uma outra batalha igualmente importante encontra-se em fase decisiva: imprimir os *CADERNOS* em papel permanente (AP) é questão de honra. Como bibliotecários e arquivistas preocupamo-nos com a preservação da nossa memória colectiva. No entanto, a produção nacional de papel permanente está seriamente ameaçada, cortando os *CADERNOS* a tacha de ver esgotado o fornecimento do material indispensável. Dado o significado da nossa opção, continuemos a procurar soluções alternativas.

O inquérito enviado com o último número dos *CADERNOS* está a ser analisado. Contando nos publicar uma breve notícia nos *CADERNOS* de Julho mas, se não o faz, até meados de Abril ainda é tempo de responder ao formulário enviado.